

POSSIBILIDADES COMBINATÓRIAS E CROMÁTICAS

AS OBRAS DE JOSÉ PATRÍCIO TRAZEM ELEMENTOS, COMO BOTÕES E QUEBRA-CABEÇAS, QUE ATUAM EM UM ABSTRACIONISMO LABIRÍNTICO

POR EDUARDO RASCOV

AFINIDADES CROMÁTICAS é como José Patrício nomeou a série de 12 obras produzidas entre 2012 e 2013 e construídas com uma profusão de botões de roupa e quebra-cabeças, em cores e tonalidades com degradês delicados. O resultado é um abstracionismo geométrico alegre, com infinitas possibilidades de combinações numéricas. Seria ingênuo, não fosse a sofisticação do pensamento por trás dele, que revela uma linha de desenvolvimento vinda do movimento concreto paulista nas artes plásticas e passa pelo rompimento carioca conhecido por Neoconcretismo.

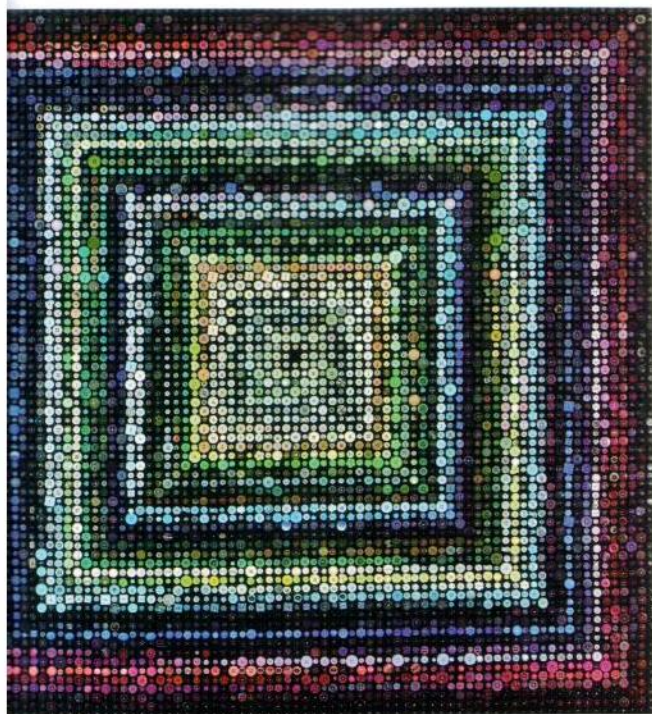
O artista pernambucano começou investigando as possibilidades de composição com simples peças de dominó. Isso foi em 1999. Tornou-se célebre a partir dessa sacada genial. Mesmo antes, montava obras com outros objetos do cotidiano, como bebês de plásticos pintados de preto. No início da carreira, já explorava as possibilidades combinatórias e cromáticas em mosaicos constituídos a partir de um material feito por ele mesmo - o papel reciclado.

José Patrício desenvolveu uma habilidade metódica e obsessiva para criar padrões e imagens de uma pureza consoladora, a partir de objetos já prontos e retirados da vida comum. Após

uma demora da vista sobre suas composições, o olhar é apurado, como se tivesse sido lavado, e não se enxerga mais o entorno como era antes. Segundo o crítico e curador Agnaldo Farias: "José Patrício demonstra que a matéria mínima aliada a gestos discretos são suficientes para o fabrico de labirintos. (...) Sua produção constitui um conjunto original e único de desdobramentos, na atualidade, de questões fundadas pela tradição construtivo/concreta brasileira, produzindo, entretanto, uma geometria precária, acidental e contaminada pela consciência do aleatório no gesto humano e da fragilidade de sua presença no mundo".

Por outro lado, mais cartesiano, o crítico e curador Paulo Herkenhoff escreveu, no livro *José Patrício: Cogitações sobre o Número*, que o artista propõe "justeza entre acúmulo, taxonomia, nomeação e número. Na empiria do número, sua representação, o pré-número, a abstração, a quantificação, o espaço e o tempo agitam um sistema de signos. Perto estão o labirinto, *Sherazade*, o *Zero dollar*, de Cildo Meireles, o finitismo, a desmedida, os dados, o acaso".

De qualquer modo, olhar um quadro ou instalação de José Patrício é se sentir sugado por um efeito hipnótico e se deixar arrastar para dentro de



um labirinto formado por mosaicos e por bordados. O resultado é se perder, ficar ziguezagueando em um espetáculo para os sentidos e para o pensamento. Luxúria para os olhos, revelado por um serialismo racional e perfeito de longe e um pontilhismo frágil, humano e imperfeito de perto. José Patrício nasceu em 1960, em Recife, onde vive e trabalha. Estudou sociologia, mas resolveu se dedicar exclusivamente à arte já nos anos 1980. Participou de bienais como a 22ª Bienal de São Paulo (1994) e a 3ª Bienal de Artes Visuais do Mercosul, em Porto Alegre (1994); e a 8ª Bienal de Havana, Cuba (2003). Já expôs em países como França, Espanha, Alemanha, Estados Unidos, Noruega, Argentina e Chipre. Em todos esses lugares, ele cativou por sua maneira dócil e familiar de refletir sobre conceitos da geometria, espaço, abstração, tempo, série, quantidade e jogo.

Afinidades Cromáticas

De 14 de junho a 20 de julho

Galeria Nara Roesler

Avenida Europa, 655 - São Paulo

11 3063-2344 - www.nararoesler.com.br

SÉRIE AFINIDADES CROMÁTICAS VI, VIII E VII
JOSÉ PATRÍCIO, 2002-2003

